



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM**  
**HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**MARIANNE HERCULANO COSTA**  
**MILENA RODRIGUES DE FRANÇA**  
**RIANNY CRISTINE DA SILVEIRA**

**RELATÓRIO TÉCNICO DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:**

**EDSON VASCONCELOS:**  
**REGISTROS DE VIDA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**MARIANNE HERCULANO COSTA  
MILENA RODRIGUES DE FRANÇA  
RIANNY CRISTINE DA SILVEIRA**

Vídeo documentário apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. Me. VERÔNICA ALMEIDA DE OLIVEIRA LIMA**

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA I – UEPB

C837e Costa, Marianne Herculano .  
Edson Vasconcelos: registros de vida./ Marianne Herculano Costa, Milena Rodrigues de França, Rianny Cristina da Silveira. – 2014.

41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

“Orientação: Profa. Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima, Departamento de Comunicação Social”.

1. Documentário. 2. Fotografia. 3. Edson Vasconcelos.  
I. Título.

21. ed. CDD 770.92

AGRADECIMENTOS

EDSON VASCONCELOS:

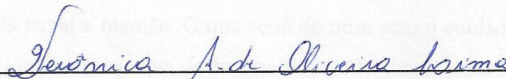
REGISTROS DE VIDA

MARIANNE HERCULANO COSTA

MILENA RODRIGUES DE FRANÇA

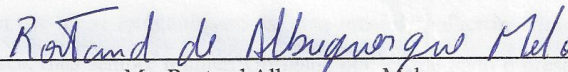
RIANNY CRISTINE DA SILVEIRA

BANCA EXAMINADORA



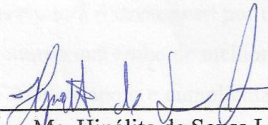
Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima

Orientadora



Me. Rostand Albuquerque Melo

Avaliador



Me. Hipólito de Sousa Lucena

Avaliador

Aprovado em: 13/06/2014

Nota: 10,0

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO/2014

## AGRADECIMENTOS

Por Marianne Herculano Costa

Antigamente eu achava que essa parte seria a mais fácil e simples quando se está concluindo um trabalho acadêmico. Hoje vivo e sinto o oposto. Impossível não se emocionar ao lembrar de cada rosto e mão amiga que se fizeram presentes nesses quatro anos e meio de jornada.

Pai, meu Deus, obrigada por ter me dado força, por ter acreditado e não ter desistido de mim. O senhor sabe das minhas dificuldades e conhece as minhas fraquezas, assim como sabe da minha bravura em lutar pela vida. Obrigada por chegar até aqui. Eu sei que chegarei muito mais longe.

Obrigada papai e mamãe. O que seria de mim sem o cuidado e amor incondicional de vocês? Vocês são meu espelho de humanidade. Os meus anjos sem asas, o meu refúgio. Obrigada pela educação, por todo zelo, ensinamentos e nãoos. Obrigada pelos pais que são, e pelo exemplo de vida e amor que eu almejo ser. Amo vocês sem medidas.

A minha amada irmã Carolina, obrigada por cuidar de mim e por me deixar cuidar de você. Orgulho-me por ter se tornado quem és, uma menina-mulher incansável e batalhadora, às vezes tão moleca, mas sempre mulher. Obrigada por ter me dado o presente mais lindo, a sobrinha que eu amo e cuido como se fosse minha própria filha. Sofia, sei que você dará muito orgulho, titia faz e sempre fará o impossível por um sorriso seu. Agradeço-te pelo amor mais puro, e por arrancar de mim o que tenho de melhor. Amo-te muito minha pequena.

Agradeço aos quatro anos de apoio e cumplicidade vividos ao lado de um homem que amo e admiro. Wellyton Queiroz, a você todo o meu respeito, agradecimento e amor. Falar de algo bom é sempre lembrar de você.

As minhas amigas de infância e de vida, Izabel, Valdielécia, Mariane, Kellynha (In memória), Camyla, Bruna Aline, Nayara, Sabrina, Viviane Alves, Daiane Quirino. Obrigada por sempre torcerem pelo meu sucesso, que Deus as abençoe abundantemente.

Aos irmãos que a Universidade me deu de presente. Paulo Pessoa, Paulo Seixas, Bruno Alves, Tallys Rodrigo, Jeronimo Lucena, Patricia Rocha, e as minhas amadas e queridas irmãs e companheiras de TCC, Milena Rodrigues e Rianny Cristine, obrigada pela cumplicidade e respeito que juntas construímos. Sem vocês o gostinho dessa vitória não seria tão bom! Amo vocês para todo o sempre.

Aos colegas e amigos de trabalho, obrigada pelos incentivos e por terem contribuído com o meu crescimento profissional.

Agradeço a Leandro Ponciano pela dedicação que, junto conosco, contribuiu para a realização desse projeto.

Agradecer de maneira especial a nossa orientadora Verônica Oliveira por ter abraçado nosso projeto e nosso sonho.

A hora chegou! OBRIGADA SENHOR!

## AGRADECIMENTOS

Por Milena Rodrigues de França

Agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida e por estar aqui hoje concretizando esse sonho. Um sonho que não é apenas meu e sim de toda minha família.

Agradecer a minha mãe que foi peça fundamental para o começo, andamento e conclusão deste curso, pelo apoio incondicional de mudar o destino da vida da minha família, vinda do Ceará somente para essa formação. Foram dificuldades, batalhas, obstáculos mas hoje todos vencidos. A você minha mãe minha gratidão eterna e amor!

Agradecer as oportunidades que me foram oferecidas, aos meus amigos de curso que estiveram comigo desde o começo: Ana Paula, Anderson, Andrea e Suzianne. E aos que me acolheram no período noturno, em especial Marianne, Rianny, Tallys e Bruno, foram irmãos que levarei para sempre em meu coração, não só pelas dificuldades da universidade mas também pelo o dia a dia, o compartilhar de sorrisos, alegrias, anseios e até tristezas...

As minhas amigas de vida: Isabelle, Winnie, Izabela e Mariana que por muitas vezes escutaram meus anseios, dúvidas e sempre me aconselharam.

Aos mestres da universidade que dividem os seus conhecimentos para a formação de todos nós profissionais, em especial, a professora Verônica que, apesar de não ter sido nossa professora, nos orientou de maneira incondicional, ajudando desde da ideia do tema até a etapa final deste projeto; também em especial a Leandro, técnico da UEPB, que nos acompanhou desde o começo da elaboração deste trabalho.

Gratidão também ao meu esposo Rafael Marques que me acompanhou praticamente desde o começo dessa trajetória, me ajudou e foi muito compreensivo nessa etapa final. A ele meu amor e carinho.

Concluo meu agradecimento e dedico essa vitória a minha filha: Maria Letícia Rodrigues Leano, que foi um presente divino que concebi na etapa final deste curso e, mesmo com as dificuldades que apareceram, não foram capazes de me fazer desistir.

Ela deu novo sentido a minha vida, a minha jornada, as minhas prioridades e objetivos. Hoje sou uma nova pessoa! A ela minha vida e meu eterno amor!

## AGRADECIMENTOS

Por Rianny Cristine da Silveira

Agradeço primeiramente a Deus, que com sua infinita bondade e misericórdia me concebeu esta graça. A Ele ofereço toda Honra e toda Glória por tudo que tem me dado, todas as oportunidades, e pela chance de realizar um dos meus grandes sonhos, sonho este que está sendo concluído hoje.

A meus avós, Virgínia e Severino (in memoriam); e especialmente Tereza Vieira (in memoriam), por todo apoio que deram a minha vida desde os primórdios: custearam partes de meus estudos, introduziram valores de tamanho inestimável em meu caráter; incentivaram sempre para que eu e todos os demais netos pudéssemos perceber o valor dos estudos e de ser uma pessoa de boa índole e honesta; além de estar sempre presente em minha vida, especialmente nos momentos mais difíceis. ‘Vó Teca’, especialmente a Senhora dedico à vitória deste momento, sei que não estarás de corpo presente para me ver realizar seu sonho de me formar jornalista e até quem sabe “aparecer no Jornal da Globo”, mas sei que aí dos céus, vibras de felicidade junto a mim por esta etapa vencida.

A meus tios, que sendo quase todos da área de educação, sempre deram grandes incentivos para que eu e todos os sobrinhos estivessem sempre atentos aos estudos.

A meus pais, Reinaldo e Rejane, especialmente minha mãe, que sempre foi a mentora de minha vida estudantil. Sendo ela professora, buscou sempre com que seus filhos tivessem gosto por estudar, e tivessem a percepção do valor disso tem: sempre expôs seu sonho de ver seus filhos formados, conseguindo bons empregos, e ganhando a vida de forma honesta a partir do suor do rosto. A honestidade sempre foi o ponto de partida de minha mãe para educar seus filhos, e é dessa forma que aprendi a conduzir a minha vida.

A meu noivo, Hommel Borba, um agradecimento especial por ter estado ao meu lado durante todo o trajeto do curso, do começo ao fim. Obrigada por sempre me ajudar em tudo quanto pôde, me dar apoio, ser compreensivo em meus momentos de estresse, e por ser um das pessoas que mais vibram por minhas vitórias. É muito bom partilhar a minha vida com você, sem você este dia não teria a mesma alegria, pois você é parte de tudo isso.

A minhas amigas, Marianne e Milena, por toda ajuda e compreensão neste período final de elaboração do nosso TCC. Foram dias muito difíceis para mim, mas buscamos nos ajudar mutuamente. Amo vocês, obrigada! A Verônica, nossa orientadora, e a Leandro, por toda ajuda na realização deste trabalho. A todos vocês, meu MUITO OBRIGADA.



## RESUMO

“Edson Vasconcelos: registros de vida”, conta a trajetória, pessoal e profissional, de um dos maiores e mais requisitados fotógrafos de Campina Grande, Edson Carlos de Vasconcelos. O vídeo teve a participação de familiares e amigos. Eles relatam o talento e o amor pela profissão conquistada pela simplicidade Edson. Para execução desse trabalho utilizamos o conceito de documentário expositivo. Ao final, chegamos ao entendimento de que os conhecimentos adquiridos durante o curso de Comunicação Social foram o grande suporte do nosso trabalho onde, na oportunidade, foi possível assimilar e aplicar, de forma direta, os saberes de sala de aula na atividade prática, realmente vivenciada na elaboração e execução deste filme. A experiência vivida na elaboração deste vídeo documentário nos proporcionou compreender a realidade de um profissional que tem em suas mãos a capacidade de registrar sonhos, sorrisos e vidas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Documentário; Fotografia; Edson Vasconcelos.

## **ABSTRACT**

"Edson Records Life" tells the personal and professional career of one of the largest and busiest photographers in Campina Grande, Edson Carlos Vasconcelos. The video was attended by family and friends. They report the talent and love for the work achieved by its simplicity. To perform this work we use the concept of expository documentary. Finally, we come to the understanding that the knowledge acquired during the course of Mass Communication were the great support of our work where the opportunity was possible to assimilate and apply directly, knowledge from the classroom in practical activity, actually experienced in the preparation and execution of this film. The experience in producing this documentary video provided us understand the reality of a professional who has in his hands the ability to record dreams, smiles and lives.

**KEYWORDS:** Documentary; Photography; Edson Vasconcelos.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
Biografia.....	12
<b>1. A CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: DETALHAMENTO TÉCNICO</b> .....	14
1.1 Descrição do produto.....	14
1.2 Referencial teórico: conceitos básicos.....	14
1.2.1 Conceito de documentário.....	14
1.2.2 Documentário no Brasil.....	16
1.2.3 Documentário na Paraíba.....	17
1.2.4 A fotografia no Brasil e na Paraíba.....	18
1.2.5 Fotografia e linguagem.....	19
1.2.6 Fotografia e memória.....	20
1.3 Percurso cronológico: etapas da confecção do produto midiático.....	21
<b>2. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO</b> .....	22
2.1 Descrição dos procedimentos.....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	24
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
<b>ANEXOS</b> .....	27

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho surgiu da necessidade de se conhecer mais profundamente e deixar registrado a vida de Edson Carlos de Vasconcelos, um dos fotógrafos mais requisitados de Campina Grande/Pb. O tema se faz pertinente, uma vez que contribui para a valorização e o reconhecimento de um dos profissionais mais conhecidos da cidade, assim como deixará um registro de sua vida, marcada, desde muito cedo, pela sua paixão pela fotografia e por muito trabalho.

Edson Vasconcelos, como é conhecido profissionalmente, nasceu em 1952, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Começou a ajudar o pai no trabalho de fotografar ainda na juventude. Vindo de uma família bastante humilde e numerosa, aprendeu com o pai o ofício de fotógrafo, tornando-se esse, além de um trabalho, a paixão de sua vida. Para ele, o seu verdadeiro eu consiste em fotografar e criar memórias especiais para seus clientes.

Edson foi um dos pioneiros no cenário fotográfico de Campina Grande. Aos poucos, expandiu seu negócio, fez nome, e os frutos do seu trabalho foram repassados também a seus filhos, que resolveram seguir os mesmos passos do pai e do avô, tornando-se também fotógrafos, e fazendo com que este ofício se tornasse um negócio de família.

Dificuldades na carreira vencidas, nem mesmo a descoberta de um câncer foi capaz de tirar de Edson a vontade de viver e fotografar. Doença também vencida, o fotógrafo permaneceu forte no percurso da profissão. Com o apoio da família e de amigos, ele está até hoje levando emoções ao público que o procura enquanto profissional.

O vídeo documentário “Edson Vasconcelos: registros de vida”, foi produzido com o intuito de registrar, através de relatos e depoimentos, a própria história do referido personagem que construiu um legado que o tempo jamais poderá apagar. O nosso objetivo geral foi apresentar a trajetória profissional do fotógrafo campinense Edson Vasconcelos, apontando como a paixão pela fotografia vem se fortalecendo em sua família. Nossos objetivos específicos foram: Apresentar através de fotos e depoimentos os primeiros indícios de Edson como Fotógrafo; Apontar o incentivo do pai na construção de sua carreira; Explorar os principais momentos de sua trajetória, através de depoimentos e relatos de amigos e familiares que acompanharam o nascimento do renomeado fotógrafo campinense; Mostrar como Edson conquistou espaço e reconhecimento em sua cidade; Expor a relação profissional que se estabeleceu entre a família.

O documentário apresenta detalhes da vida de Edson na visão de pessoas que convivem com ele. Os diversos depoimentos colhidos e expostos no vídeo revelam detalhes de um homem que viveu sua vida inteira em função de perpetuar a alegria e a felicidade das pessoas através de seu trabalho. Outra intenção do vídeo é refletir os sentimentos, conceitos e sensações vivenciadas por Edson Vasconcelos através do seu trabalho, acreditando ser possível exibir sínteses da interação do personagem com o mundo.

O documentário cumpre um papel importante que é trazer à tona a história de vida de um grande profissional de Campina Grande que, superando inúmeras adversidades da época, desenvolveu um relevante trabalho, engrandecendo a classe fotográfica como um todo. Portanto, o filme, espera dialogar com os espectadores e levá-los a compartilhar as alegrias e tristezas de Edson, fazendo-os imaginar as diversas situações vividas por ele.

O vídeo responde aos anseios daqueles que reconhecem o valor e importância da cultura da fotografia em meio a Comunicação, assim como da população de Campina Grande que, a partir de então, terá à disposição em registro em vídeo, com qualidade técnica, de um dos seus filhos mais ilustres e conhecidos.

Os primeiros contatos para as gravações tiveram início no dia 24 de fevereiro, com uma reunião com Edson Vasconcelos onde expomos a ideia do nosso projeto, que foi aceito de imediato. No dia 10 de Março, demos início às gravações, que se estenderam até o dia 19 de Maio. Foram entrevistados familiares, amigos e clientes, além do próprio Edson.

Nenhum recurso financeiro foi utilizado na execução deste produto midiático, pois todos os equipamentos e profissionais foram fornecidos pela Universidade Estadual da Paraíba. Nossas despesas se resumiram a transporte para o deslocamento até os ambientes de gravação e edição. Nas gravações foi utilizada uma câmera profissional modelo Panasonic DVCPRO HD P2. Para edição utilizamos o programa Adobe Premiere CS4.

### **Biografia do fotógrafo Edson Vasconcelos**

Edson Carlos de Vasconcelos nasceu em 11 de abril de 1952, na cidade de Campina Grande. Terceiro dos sete filhos do vendedor de retratos Euclides de Vasconcelos Souza, e da costureira Helena Silva de Vasconcelos. Em 1960 residiram na Avenida Getúlio Vargas. A casa era pequena, com pouco mais de 3 metros de largura, e lá se alojavam a família, nessa época, com seis filhos.

O ano de 1960 foi determinante na vida de todos da família Vasconcelos, pois “seu” Euclides decidiu comprar o Elite Foto – tradicional estúdio fotográfico localizado na Rua

Maciel Pinheiro – deixando para trás todas as outras atividades que já praticara como sapateiro, bodegueiro, alfaiate, caminhoneiro e taxista.

Com oito anos de idade, Edson foi trabalhar com o pai ajudando-o em pequenas tarefas do ofício da fotografia, principalmente a de “lavar retrato”. Essa passagem foi acompanhada por um deslumbre e encantamento para Edson, que confessa ter sido nessa época que se apaixonou pela fotografia.

Em 1964 fez algumas fotos da família de um amigo de escola e foi remunerado por esse trabalho – sendo este o primeiro dinheiro que recebeu por um trabalho fotográfico – desde então, nunca mais parou de fotografar. Em 1973 iniciou o Curso de Engenharia Civil na UFPB – Universidade Federal da Paraíba, e se graduou em 1978. Naquele ano teve uma experiência com uma imobiliária, que rendeu como fruto principal seu casamento, pois lá conheceu a mulher com quem vive até hoje, Marinilda.

Em 1983, Edson Vasconcelos montou a sua própria empresa, “Edson Fotografias”. Em 2005, descobriu um câncer em seu rim esquerdo, que foi retirado pelas mãos da equipe do Dr. Jairo Oliveira. Nesse ano, reduziu sua atividade profissional, e priorizou o atendimento a noivas, debutantes e grávidas, deixando de lado o grande público. Em maio de 2010, inaugurou uma grande loja na Avenida Manoel Tavares, onde realiza hoje todos os serviços relacionados a fotografias. Ao longo dessa jornada, Edson Vasconcelos e sua equipe, formada por seus filhos Júlio e Carol, tem contabilizado 4.000 casamentos feitos com técnica e um olhar aprimorado para captar emoções, além de outros eventos como aniversários, bodas, batizados, etc.

Edson Vasconcelos é casado com Marinilda Vasconcelos, tem três filhos: Mariana, Júlio, Carolina e dois netos: Lara e Nathan.

## **1. A CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: DETALHAMENTO TÉCNICO**

### **1.1 Descrição do produto**

O documentário foi executado e produzido por três alunas da Universidade Estadual da Paraíba, concluintes do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

A equipe, sob a orientação da professora Verônica Oliveira, juntamente com o funcionário da UEPB, Leandro Ponciano, foi responsável por todas as etapas de elaboração do vídeo, desde a pré-produção (pesquisa, coleta de materiais sobre o personagem em destaque e agendamento de entrevistas), até a produção (registros fotográficos e filmagens) e pós-produção (edição do produto midiático).

Para aprofundar o conhecimento sobre o fotógrafo e dar suporte ao trabalho, a equipe utilizou o recurso da entrevista realizada com o personagem, sua família e amigos. Utilizamos também uma biografia sem título que foi confeccionada por familiares e fotos também cedidas pelo próprio Edson.

Na parte técnica, foi usada uma câmera digital profissional modelo Panasonic DVCPRO HD P2. Para edição utilizamos o programa Adobe Premiere CS4, cedidas pelo departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. Os equipamentos garantiram boa qualidade às imagens coletadas. Quanto à iluminação foi usada luz natural e o áudio captado pelo microfone interno da própria câmera. As gravações e edição foram realizadas com o apoio do funcionário Leandro Ponciano.

Para a construção do documentário optamos pela utilização dos depoimentos de familiares, amigos e clientes que foram agendados com antecedência para narrarem a história do fotógrafo. Vários fatos foram relatados por pessoas próximas a Edson, relatos e frases marcantes que são retratados perfeitamente nos depoimentos. A ideia foi montar um sistema de relacionamento entre as falas, de forma que as histórias individuais colhidas nas entrevistas fossem entrelaçadas, dando unidade ao conteúdo do vídeo.

Com intuito de aproximar o espectador da realidade vivida por Edson Vasconcelos, as entrevistas com a família foram todas realizadas em seu próprio local de trabalho. As entrevistas com os clientes foram realizadas nas residências de cada um.

### **1.2 Referencial teórico: conceitos básicos**

#### **1.2.1 Conceito de documentário**

O vídeo documentário se difere dos demais gêneros cinematográficos porque é caracterizado pelo compromisso em levar à sociedade a plena exploração da realidade. Mas isso não significa que ele represente totalmente a realidade como ela é. O documentário, assim como o cinema de ficção, é uma representação parcial e subjetiva da realidade. De acordo com Manuela Penafria “um documentário transmite-nos não a realidade (mesmo nos louváveis esforços em transmitir a realidade ‘tal qual’) mas, essencialmente, o relacionamento que o documentarista estabeleceu com os intervenientes.” (PENAFRIA, 2001, p. 7)

Assim, o vídeo documentário não pode ser considerado apenas um meio de transmitir um determinado fato real, mas também como uma obra pessoal. Manuela Penafria afirma que “a atitude de produzir um documentário já se constitui uma intervenção da realidade. É impossível ao documentarista apagar-se. Ele existe no mundo e interage com os outros, inegavelmente”. (PENAFRIA, 2001, p. 7)

O documentário se caracteriza apresentando determinado acontecimento ou fato, priorizando uma forma de registro interpretativo e amplo. É um fato verídico exposto em forma documental ou ficcional, a fim de divulgar, de provocar reflexão e compreensão da situação retratada ao espectador. O jornalista Walter Sampaio (*apud* ZANDONADE, FAGUNDES, 1999) ressalta a sua importância ao afirmar que este se trata de um estágio evolutivo do telejornalismo.

De acordo com Augusto (2006), há dois modelos que definem o documentário: clássico e moderno. O clássico predominou durante a década de 20, baseado em ilustrações e narrações construtivas e basicamente voltadas a interesses institucionais. Já o documentário moderno, que predominou a partir de algumas décadas seguintes, passou a necessitar de interatividade com o público-alvo, no intuito de desenvolver uma postura crítica diante dos assuntos abordados e uma ampla interpretação dos fatos, mediante a realidade de cada espectador.

Este segundo gênero de documentário possui algumas modalidades de representações que evoluíram com o passar dos anos. Podem-se destacar quatro principais modos de reproduções: expositivo; observacional; interativo e reflexivo.

O modo expositivo é utilizado como um modelo de documentário clássico, com controle de conteúdo e limites pelo produtor. Esta modalidade se dirige ao espectador diretamente através de letreiros ou vozes em over (off) que expõem uma argumentação acerca do mundo histórico, prevalecendo o som não sincrônico do comentário sonoro e imagens servem como contraponto ou ilustração (YAKHNI, 2001). Muito usado também pela publicidade, capta basicamente a ideia que uma empresa ou órgão pretendem expor quando



utilizado no campo institucional, e tende a fazer o espectador “concordar” com o que está vendo, sem abrir possibilidade de discussão. Por isso, é bastante usado por entidades e órgãos públicos, a fim de que a população assimile a mensagem transmitida sobre determinadas problemas vigentes sem questionamentos.

Já o modo observacional se diferencia principalmente pela ausência da interferência do produtor na obra. Não há cortes estratégicos nem delimitados nas entrevistas, a fim de induzir a história ao interesse de seus idealizadores. As falas e os comentários são espontâneos, tentando captar a essência da realidade retratada. Existe uma sequência cronológica das ações baseadas na sequência original da gravação, quase sem edição, como se não houvesse diretor, nem a própria câmera, como se fosse possível levar o espectador diretamente ao local do acontecimento.

O terceiro modo de representação de um vídeo documentário é o interativo que evidencia a intervenção do cineasta, ao invés de procurar suprimi-la. Por fim, o modo reflexivo surgiu como resposta ao ceticismo frente a uma representação objetiva do mundo e procurou explicitar as convenções que regem o processo de representação. Este modo evidencia o fato do documentário ser um discurso construído, fabricado. Assim, o processo de realização do filme é explicitado para o espectador. O cineasta está mais envolvido com o meta-comentário, falando-nos menos sobre o próprio mundo histórico, como nos modos expositivo ou interativo, que sobre o processo da representação. Do mesmo modo, o conhecimento ou as informações não são apenas apresentados, mas também colocados em questão. (AUGUSTO, 2006)

O documentário cumpre o seu papel de compreender o comportamento do homem na sociedade, fato que fica evidenciado pelas várias possibilidades de temas a serem abordados.

### **1.2.2 Documentário no Brasil**

O documentário brasileiro sofreu várias modificações ao longo do tempo por influência, seja de movimentos europeus, ou da política nacional. Essas mudanças são refletidas nas produções de cada década do século passado.

Os primeiros documentários foram produzidos pelos próprios proprietários das casas de cinema, servindo de registro da realidade local e entretenimento, antes e durante os intervalos dos grandes filmes.

No Rio Grande do Sul, encontra-se Eduardo Hirtz, um alemão que se mudou para Porto Alegre e se tornou o grande nome do cinema gaúcho. No Paraná, Annibal Rocha

Requião, produziu o documentário sobre o desfile de 15 de novembro e na Bahia, Rubens Pinheiro, Diomedes Gramado e José Dias Costa se destacaram. (ALTAFINI *apud* ZANDONADE, FAGUNDES, 1999)

No início, as produções eram financiadas por instituições de elite, a propaganda estatal e a privada eram à base de sustentação dos documentários. A partir da década de 50, com um novo período político no país, as produções passam a sofrer influência norte-americana, diretamente da indústria de Hollywood, quando surge a Companhia Cinematográfica Vera Cruz.

Anos mais tarde sob forte influência do Neo-realismo italiano e a Nouvelle Vague da França surge uma safra de grandes documentaristas como Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Cacá Diegues, Ruy Guerra, Zelito Viana, Walter Lima Jr., Luiz Carlos Barreto, Eduardo Coutinho, Arnaldo Jabor e Paulo César Saraceni.

Os movimentos estudantis levam o gênero documentário para as universidades agregando-lhes diversas características como colagens experimentais e locuções não-lineares. Os temas abordados também sofrem modificações nesse período com uma visão voltada para o cenário brasileiro, enfocando as questões sociais, os movimentos comunitários e sindicais, as organizações estudantis, habitação e saúde.

A introdução da TV a cabo possibilita um novo espaço para a veiculação dos documentários, assim como o surgimento de canais especializados. Recentemente, as produções de documentários vêm ganhando espaço no circuito cinematográfico, além de uma demanda bem maior em festivais e premiações em todas as regiões do país. O que revela o grau de confiança e a importância que o vídeo documentário adquiriu no Brasil.

### **1.2.3 Documentário na Paraíba**

A Paraíba entra na história do documentário brasileiro nos anos de 1920, mas as primeiras exposições cinematográficas no Estado aconteceram durante a Festa das Neves, no ano de 1917, considerada na época como o maior acontecimento religioso, social, político, e cultural do Estado. A partir daquela histórica exibição, a cinematografia se tornou conhecida no Estado, chamando a atenção de empresários e atraindo uma infinidade de expectadores.

Em 1918, o cineasta Walfredo Rodrigues produziu o documentário “Carnaval paraibano e pernambucano” e, um ano depois iniciou as filmagens do documentário que viria a se tornar um clássico; “Sob o céu nordestino”.

A partir do final dos anos de 1950 foi deflagrado o ciclo do documentário paraibano, impulsionado pelo filme de Linduarte Noronha “Aruanda”, que “foi ponto de partida de um tipo de produção barata, quase de cunho amadorístico, preocupado em não mostrar nossa realidade, mas estudá-la, e que teve continuidade em diversos outros filmes.” (LEAL, 2007, p 40).

Nesse período nomes como Vladimir Carvalho, João Ramiro Melo e Ipojoca Pontes despontaram. Para Wills Leal (2007), o cinema paraibano tem se despontado como um cinema documental por excelência, que tem como tema central, geralmente, a cultura popular. Foi a partir da década de 1960 que a produção de filmes teve um considerável aumento, que impulsionou o crescimento de obras cinematográficas em todo o Estado até os dias atuais.

#### **1.2.4A fotografia no Brasil e na Paraíba**

A fotografia foi um novo meio de conhecimento do mundo. Como cita Pierre Francastel, uma maneira de ver o passado e reconstruir o presente.

O conhecimento das imagens, de sua origem, suas leis é uma das chaves de nosso tempo. [...] É o meio também de julgar o passado com olhos novos e pedir-lhe esclarecimentos condizentes com nossas preocupações presentes, refazendo uma vez mais a história à nossa medida, como é o direito e dever de cada geração. (FRANCASTEL *apud* KOSSOY, 1989, p. 3)

O surgimento da fotografia e a sua permanência como uma ferramenta da comunicação de massa de grande alcance junto ao público, suscita discussões sobre a mídia e a criação de novas formas simbólicas.

Segundo relatos históricos, a fotografia no Brasil teria surgido nos primórdios do Império brasileiro. O pintor e naturalista francês Antoine Hercule Romuald Florence foi um dos pioneiros da fotografia no Brasil, chegando ao país em 1824 e participando de uma comitiva de exploração ao interior do país em 1825. Ele tinha a função de retratar, através de seus desenhos e pinturas, aspectos do povo brasileiro, sua fauna e flora.

Em 1830 desenvolve um processo de impressão que denominou Poligrafia. Seguindo a meta de um sistema de reprodução, pesquisou a possibilidade de se reproduzir pela luz do sol e descobriu um processo fotográfico que chamou de Photographie, em 1832. (RODRIGUES, s.d., p. 05)

O processo de reprodução de Florence consistia em uma chapa de vidro e papel sensibilizado para fazer a impressão por contato, resultando assim no processo fotográfico que ele denominou de Photographie:

Após este período, mais precisamente no ano de 1940, chega ao Brasil o abade Louis Compte, trazendo consigo todo material necessário para a

fabricação dos daguerreotipo (consiste um processo onde ocorre a formação de imagens utilizando uma placa de cobre recoberta por uma camada de prata. Esta placa é colocada numa câmara escura que contém um pequeno orifício por onde entra um feixe de luz que projeta sobre a placa as imagens dos objetos que estão do lado de fora.), e o fato causou grande espanto e especulações na época, chegando a ser noticiado no Jornal do Comércio. (RODRIGUES, s. d., p. 9)

Diante de tais fatos, o Brasil é conhecido como um dos países pioneiros na fotografia. No estado da Paraíba, os primeiros registros fotográficos datam-se de 1850, por fotógrafos vindos da cidade de Recife (PE). (RODRIGUES, s. d.)

### **1.2.5 Fotografia e linguagem**

O escritor e fotógrafo Ivan Lima, no livro “Fotografia é a sua linguagem” fez observações importantes acerca do uso da fotografia como meio de comunicação.

Para a linguagem fotográfica existem, basicamente, dois tipos de usuários: o emissor, que utiliza a fotografia como forma de expressão e comunicação (o fotógrafo), e o receptor (leitores, público) que se utilizam da imagem produzida pela fotografia para ler interpretar o acontecimento ou obra que está diante de seus olhos. (LIMA, 1988, p.13)

Segundo ele, a leitura e a interpretação das fotografias dependem tanto do fotógrafo, quanto dos conhecimentos prévios de quem vê a imagem captada. Estes conhecimentos são necessários na hora da ‘interpretação da fotografia que se tem em mãos, e contam com a ajuda indispensável da técnica e subjetividade do fotógrafo, à medida que este está incumbido do papel de ‘recontar’ o momento, o lugar, ou o que seja que vai fotografar. (LIMA, 1988)

Ele exemplifica a relevância da fotografia na comunicação citando o seu uso em jornais e revistas. Acompanhadas ou não de textos e legendas, Lima (1988) diz que muitas vezes a imagem extrapola o registro do dia-a-dia e se transforma em obra escolhida, seja como registro histórico ou como obra de arte, e a legenda passa a ser desnecessária. As imagens falam por si quando, através da fotografia, e sem o uso de qualquer meio escrito, o receptor interpreta perfeitamente a mensagem emitida. O autor atenta ainda para o fato de que, quando usadas em conjunto (fotografia e escrita), é necessário um cuidado redobrado, pois uma simples legenda pode modificar completamente o sentido da imagem.

Dentre os itens mais importantes na arte de fotografar, o autor pontua que a linguagem fotográfica deve estar perfeitamente definida por parte de quem a executa, ou seja, no momento do seu ‘enquadramento’, já se faz necessária a visão ampla da mensagem que o fotógrafo quer passar com a que foi captado. É naquele momento que um simples ‘click’ se

transforma em importante ferramenta, ferramenta esta que executa um relevante papel social: o de informar, transformar, memorar, recontar um fato, uma história, um momento. O fotógrafo tem nas mãos um item fundamental e útil na transformação da sociedade e na construção de memórias.

### **1.2.6 Fotografia e memória**

Segundo Boris Kossoy (1989), no momento em que se observa e analisa uma fotografia estamos diante de uma segunda realidade: a do documento. Este documento não existe apenas como um artefato de época, um símbolo de determinado momento na história; mas também como um registro visual desse momento, um conjunto de informações que, justamente por serem ‘múltiplas’, diferem dos demais documentos e tipos de fontes.

O autor mostra a importância da fotografia dentro do processo de comunicação explicando o caráter de memória que ela possui, à medida que a fotografia mostra em seus conteúdos o próprio passado. E esse caráter é construído a partir do momento em que se escolhe o recorte espacial e temporal que será eternizado através das lentes, ou seja, a partir do momento que é selecionado o que a fotografia vai mostrar.

Assim como muitos outros autores, Kossoy (1989) atenta também para o fato de que por ser a fotografia um objeto subjetivo, que parte dos olhos e percepções do fotógrafo, há a possibilidade de manipulação da imagem. Ele é capaz de formular em sua mente exatamente o que quer e como quer que a imagem seja vista: escolhendo ângulos, montando cenários, mostrando e escondendo este ou aquele ponto. Esta possibilidade é binária, pois pode ser usada tanto para fins bons como para fins ruins. Mas, utilizada nos dias atuais, com o avanço da tecnologia e táticas de modificação das imagens (por exemplo, Photoshop e demais programas), percebemos o quanto tal possibilidade pode ser benéfica se utilizada de forma correta. Imperfeições indesejáveis somem, montagens dos mais variados tipos são criadas, e o resultado é um público satisfeito por ter sonhos realizados: memórias criadas, transformadas e eternizadas através da mágica da fotografia.

Ivan Lima, (1988) ressalta o fato de que desde sua criação até hoje, as câmeras fotográficas não caíram em desuso, ao contrário, acompanharam gerações e trajetórias até hoje, se aperfeiçoando e sendo ferramenta indispensável na ação de comunicar. Para ele, Fotografia é um tipo de memória e com ela se confunde, é como uma fonte inesgotável de informação e emoção. Assim, a fotografia é capaz de congelar e eternizar um momento e também a memória: de um país, de um indivíduo, dos costumes, de tudo aquilo que se queira

perpetuar. É ela que nos transmite a ideia do tempo e do espaço registrado, portanto, reconstitui, incita a imaginação, as lembranças. A memória se refaz a partir dela, é a paralização daquilo que não pode parar: o tempo. Ao menos simbolicamente.

### 1.3 Percurso cronológico: etapas da confecção do produto midiático

A execução deste trabalho se deu a partir do cumprimento das etapas descritas abaixo:

17 A 19 FEVEREIRO	A equipe do documentário se reuniu com a orientadora do projeto, a professora Verônica Oliveira para resolver detalhes, e preparar o material para dar início as gravações.
24 DE FEVEREIRO	Foi apresentado, a Edson Vasconcelos, o personagem, o objetivo da produção do vídeo, solicitando, desta forma, a autorização do mesmo para a realização do trabalho, e dos possíveis depoimentos da família. Em resposta a proposta apresentada, o fotógrafo se mostrou solícito e agradecido pela iniciativa dos estudantes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em divulgar a sua história.
10 DE MARÇO	Primeiro dia de filmagens, no estúdio do fotógrafo Edson Vasconcelos. Às 19:30h foi capturado o seu depoimento.
14 DE MARÇO	Entrevista com a esposa Marinilda Pinto Vasconcelos e sua filha Carolina Vasconcelos, às 19:00h no estúdio fotográfico de Edson.
18 DE MARÇO	Entrevista com a cliente Carla Daniela Regis da Costa, na residência dela, às 16:00h. Esta depoente foi escolhida porque Edson registrou vários momentos da vida dela (infância, casamento, gravidez.). Assim, acreditamos que ela seria uma personagem interessante para o relato.
25 DE MARÇO	Depoimento de Júlio Vasconcelos, filho de Edson, feito também no estúdio de Edson, às 19:00h.
10 DE ABRIL	Entrevista com os clientes e amigos da família, José Edivaldo Souza e Senhora Maria das Graças Costa Souza, na residência dos depoentes, às 20:00h. Edson foi responsável por fotografar o casamento deste casal e 40 anos depois fotografou e a comemoração

	das bodas de Rubi.
05 DE MAIO	Encerramos o ciclo de entrevistas com a filha mais velha, Mariana Vasconcelos e o depoimento da neta Lara, também no estúdio de Edson.
06 A 22 DE MAIO	Etapa do processo de pesquisa e execução do relatório técnico.
23 MAIO	Reunião entre os membros da equipe para definir a trilha sonora para compor o áudio do vídeo-documentário.
01 A 03 DE JUNHO	Seleção de material para o vídeo documentário e início do processo de edição.
06 A 11 DE JUNHO	Processo de edição e montagem do vídeo documentário.

## 2. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

### 2.1 Descrição dos procedimentos

A escolha do personagem partiu da nossa Orientadora Verônica Oliveira, por Edson ser uma figura muito conhecida na cidade, pelos anos de trabalho que ele tem dedicado à fotografia e por, neste período, ter conseguido se sustentar em um mercado cada vez mais concorrido e marcado pela transição da fotografia analógica para a digital.

A proposta principal era mostrar o que existia por trás das lentes, o que o fotógrafo não revelava: o Edson por trás das câmeras. Porém, após as primeiras entrevistas percebemos que não poderíamos ficar limitadas a isto e, a partir de então, abrimos espaço para pensar também a trajetória de Edson enquanto profissional.

Para dar início ao trabalho pesquisamos sobre o seu trabalho na internet e buscamos opiniões de clientes e conhecidos. A partir daí fizemos contato com o personagem principal do nosso trabalho e expomos a ideia do projeto e, logo em seguida, demos início às gravações.

As atribuições de cada membro de nossa equipe foi dividida de acordo com a disponibilidade de cada uma, de forma que todas pudessem participar de todas as etapas de execução do produto. Então todas nós fomos responsáveis pela pré-produção, produção e pós-produção do documentário.

A execução do filme deu-se a partir do dia 24 de fevereiro, quando fizemos contato pela primeira vez com o que viria a ser o personagem principal do trabalho: Edson Vasconcelos. Marcamos um encontro com ele em seu estúdio fotográfico, localizado na Rua

Manoel Tavares, no bairro Alto Branco, em Campina Grande. Conversamos sobre a possibilidade de fazer um documentário que retratasse um pouco de sua vida e de seu trabalho enquanto fotógrafo consolidado na região. Partimos da ideia de uma biografia pessoal e profissional, e pedimos autorização de Edson para a gravação de vídeos com a participação dele e de familiares, amigos e clientes; como também o empréstimo de seu arquivo pessoal de fotos para posterior composição do vídeo.

A ideia foi acolhida com muita satisfação e alegria por parte de Edson, que nos felicitou pela oportunidade de abrir seu baú de memórias e partilhá-lo conosco, concordando assim em contribuir no que fosse necessário para a execução de nosso trabalho. Dessa forma, demos início ao processo de gravação no dia 10 de Março com o próprio Edson em seu local de trabalho. Em seguida, no dia 14 de Março, entrevistamos sua esposa Marinilda Vasconcelos e sua filha Carolina Vasconcelos, todos gravados em seu estúdio fotográfico.

Pedimos orientação a Edson para a escolha de clientes para ajudar na composição do vídeo. Após indicação entramos em contato com a cliente Carla Daniela Regis da Costa, que se propôs também a nos ajudar, e nos convidou a ir a sua casa no dia 18 de Março, para a gravação de seu depoimento. A mesma, além de amiga da família Vasconcelos, fez vários trabalhos com o profissional, como por exemplo seu álbum de casamento e gravidez de suas três filhas, que durante seu crescimento continuam sendo fotografadas por Edson.

O entrevistado seguinte foi o filho, Julio Vasconcelos, que mora na cidade de João Pessoa, mas devido ao contato antecipado, conseguimos um horário em sua agenda para gravar sua participação no vídeo, no dia 25 de Março.

Em Abril demos prosseguimento às gravações, agora com os depoimentos dos clientes José Edivaldo Souza e Senhora Maria das Graças Costa Souza. O casal é proprietário de um conhecido estabelecimento comercial de Campina Grande, a Panificadora Campinense, e também são amigos pessoais da família. A gravação foi feita na residência do casal em 10 de abril.

Por último, no dia 30 de Abril, entrevistamos sua terceira filha, Mariana Vasconcelos e sua neta Lara. Com todo material necessário em mãos, fomos para a próxima etapa.

Partimos então para o processo de edição do vídeo, selecionando o material que seria utilizado (imagens, trilha sonora e fotos). Esta etapa foi iniciada no dia 5 de Maio, com a ajuda de Leandro Ponciano, Técnico do Laboratório de Telejornalismo do Departamento de Comunicação da UEPB, ressaltando que o mesmo esteve presente em todas as filmagens pois, como técnico, ele foi o responsável designado pela instituição para nos acompanhar nas



gravações e na edição do vídeo. Ao final das gravações foram coletadas mais de duas horas e meia de imagens que gerou um vídeo de 18 minutos.

Optamos por fazer um vídeo-documentário seguindo a linha de documentário expositivo, onde a lógica se dá pela escolha de um tema, e baseado neste tema, ideias vão sendo expostas de forma linear e cronológica ao longo do filme. Assim, fizemos um vídeo corrido, onde o entrevistado começa a falar um pouco da sua história que se intercala com fotos da infância, juventude, pais, familiares e trabalhos profissionais, com a ajuda de uma trilha sonora para quebrar um pouco a linha dos depoimentos, dando mais ritmo e leveza ao produto final. As falas seguintes foram sendo intercaladas com a de Edson, seguindo uma linha direta de assuntos; pois no tipo de documentário de expositivo, as entrevistas quando existem, servem para dar ênfase à ideia principal do tema.

Buscamos explorar profundamente a emoção demonstrada por cada um deles; pois era visível a sensibilidade e carinho com que falavam do personagem, lembrando momentos vividos, marcantes e até mesmo difíceis. Tentando mostrar também o Edson esposo, pai, amigo e avô.

As técnicas de edição nessa etapa do processo foram de extrema importância, pois são elas que dão a leveza e a cronologia correta para o que o tentamos repassar ao público. Desta forma pudemos acompanhar na prática, algumas das lições do que vimos em sala, principalmente nas aulas de editoração; bem como vivenciar dias entre microfones, edições, entrevistas, ou seja, a realidade e o dia-a-dia de um jornalista. Podemos dizer que obtivemos um aprendizado ímpar durante todo o processo de elaboração e conclusão deste trabalho. As etapas de edição foram concluídas em oito encontros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os registros históricos são fragmentos da realidade. O documentário, se conduzido por uma narrativa capaz de dar unidade ao que se quer contar, se torna um gênero interessante e atraente de registro da história. Porém, mesmo tomando o documentário como um discurso sobre o real, é importante ressaltar que sua concepção não consegue ser livre da interferência do documentarista na descrição/interpretação do mundo, uma vez que não estamos diante de uma mera documentação, mas de um processo ativo de fabricação de valores e significados, conceitos e orientações para o ambiente que nos cerca.(PENAFRIA, 1999).

Diante disto, o trabalho teve como objetivo principal mostrar a trajetória de um grande fotógrafo e sua arte: a de registrar a vida das pessoas através de suas lentes, lentes estas que

foram acompanhando o processo de evolução ao longo dos anos, mas não perderam a essência da verdadeira fotografia. Retrata a história de vida de um personagem social e suas características singulares.

O vídeo documentário “Edson Vasconcelos: registros de vida” é uma prova concreta de que a fotografia, como linguagem não verbal, também conta histórias, histórias sintetizadas em momentos. Neste caso em particular, uma comunicação feita através de imagens, à medida que histórias de vidas vão sendo construídas e recontadas através das fotos feitas por Edson. Ao retratar sua história, o filme procurou mostrar não só os seus principais feitos como fotógrafo, mas as competências de um homem bastante simples, que foi capaz de ter uma grande ascensão profissional e pessoal, valorizar seu nome e seu trabalho, além de cativar grandes amigos.

Conseguimos, através do desenvolvimento deste trabalho, compreender e assimilar de uma melhor forma, os conceitos e saberes apreendidos durante todos os anos de graduação no Curso de Comunicação Social onde, a prática, com a realização deste filme, foi realmente vivenciada.

Este produto midiático, fruto de um imenso trabalho, nasce para se agregar a tantos outros já realizados pelo curso, e que desempenham uma grande contribuição histórica e social para a cidade de Campina Grande.

Que exibição de nosso projeto ajude para que surjam novas iniciativas a respeito do assunto, visando engrandecer o trabalho fotográfico na Paraíba, e valorizar um trabalho de suma importância para o cenário nacional e regional.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Maria de Fátima. Reflexões sobre os modos de representação da realidade. *In***Revista Mediação**. n 5. Belo Horizonte: 2006.

BORGES, Déborah Rodrigues. **História da fotografia no Brasil**. s.d. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/14299/material/Hist%C3%B3ria%20da%20Fotografia%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em 08 de abr. de 2014.

FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus; ZANDONADE, Vanessa. O vídeo documentário como instrumento de mobilização social. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. 1999. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.html>>. Acesso em: 16 de abr. de 2014.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática S.A., 1989.

LEAL, Wills. **Cinema na Paraíba/Cinema da Paraíba**. João Pessoa: Saelpa, 2007. (Livro-álbum em dois volumes).

LIMA, Ivan. **A Fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

PENAFRIA, Manuela. Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. 1999. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.html>>. Acesso em 15 de abr. de 2014.

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**.2001. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>>. Acesso em 16 de abr. de 2014.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003. (Novas buscas em comunicação, v. 69)

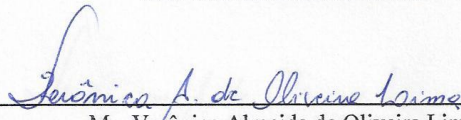
YAKHNI, Sarah. **O Eu e o Outro no filme documentário: uma possibilidade de encontro**. 2001. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade de Campinas, São Paulo.

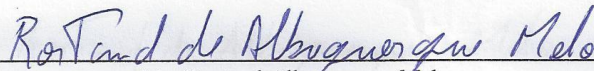
## ANEXO

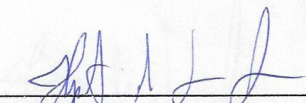
**EDSON VASCONCELOS:  
REGISTROS DE VIDA**

**MARIANNE HERCULANO COSTA  
MILENA RODRIGUES DE FRANÇA  
RIANNY CRISTINE DA SILVEIRA**

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Me. Rostand Albuquerque Melo  
Avaliador

  
\_\_\_\_\_  
Me. Hipólito de Sousa Lucena  
Avaliador

Aprovado em: 13/06/2014

Nota: 100

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO/2014

**EDSON VASCONCELOS:**

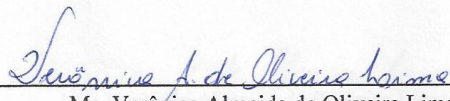
**REGISTROS DE VIDA**

**MARIANNE HERCULANO COSTA**

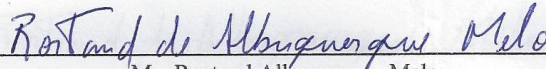
**MILENA RODRIGUES DE FRANÇA**

**RIANNY CRISTINE DA SILVEIRA**

**BANCA EXAMINADORA**



Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima  
Orientadora



Me. Rostand Albuquerque Melo  
Avaliador



Me. Hipólito de Sousa Lucena  
Avaliador

Aprovado em: 13/06/2014

Nota: 10,0

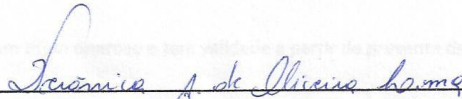
CAMPINA GRANDE – PB

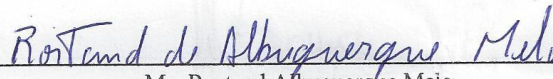
JUNHO/2014

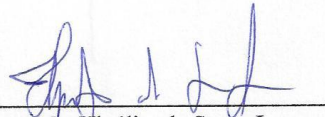
**EDSON VASCONCELOS:**  
**REGISTROS DE VIDA**

**MARIANNE HERCULANO COSTA**  
**MILENA RODRIGUES DE FRANÇA**  
**RIANNY CRISTINE DA SILVEIRA**

**BANCA EXAMINADORA**

  
 Me. Verônica Almeida de Oliveira Lima  
 Orientadora

  
 Me. Rostand Albuquerque Melo  
 Avaliador

  
 Me. Hipólito de Sousa Lucena  
 Avaliador

Aprovado em: 13/06/2014

Nota: 100

CAMPINA GRANDE – PB

JUNHO/2014

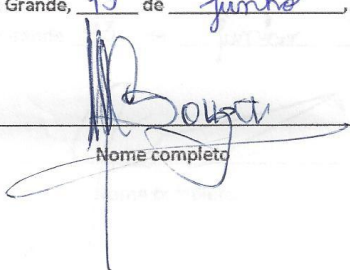
## AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Eu, José Edivaldo Souza  
Portador(a) do RG número \_\_\_\_\_ e inscrito no CPF \_\_\_\_\_,

autorizo as alunas Marianne Herculano Costa, Milena Rodrigues de França e Rianny Cristine da Silveira, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a história de vida do fotógrafo campinense Edson Vasconcelos, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 13 de junho, 2014.

  
\_\_\_\_\_  
Nome completo



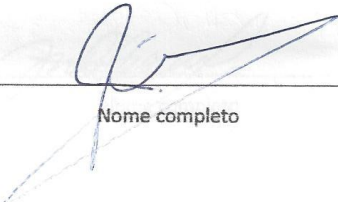
## . AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Eu, Maria das Graças Costa Sousa  
Portador(a) do RG número 226560 e inscrito no CPF \_\_\_\_\_,

autorizo as alunas Marianne Herculano Costa, Milena Rodrigues de França e Rianny Cristine da Silveira, da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Jornalismo, a utilizar minha imagem para reprodução em filme, vídeo, DVD ou outro meio eletrônico similar, destinado ao trabalho da conclusão de curso cujo tema se refere a história de vida do fotógrafo campinense Edson Vasconcelos, podendo ser veiculada e difundida por prazo indeterminado e sem limites de território.

Esta cessão é feita sem título oneroso e tem validade a partir da presente data.

Campina Grande, 13 de junho, 2014.

  
\_\_\_\_\_  
Nome completo